



MUITAS PESSOAS que se dizem especialistas têm vendido modismos e conselhos práticos sobre educação infantil em livros e programas de TV. Como pais, podemos achar que é hora de um basta. No entanto, entre tantos conselhos, há regras que se justificam com maior exatidão, pois constituem princípios fundamentais da educação infantil. Aqui estão sete deles:

Essas técnicas educativas
resistem ao teste do tempo

Seu filho precisa de pais assim

TAMARA EBERLEIN

**Deixe que
experimentem as
conseqüências do
comportamento**



SEU FILHO TIRA NOTA baixa no teste se não estudar, perde o suéter preferido que esqueceu na escola ou não tem

dinheiro porque precisou usar a mesada para pagar a multa da biblioteca. “Essas são maneiras de desenvolver o senso de responsabilidade”, diz Charles Schaefer, professor de Psicologia da Universidade Fairleigh Dickinson e co-autor de *Teach your child to behave* (Ensine seu filho a se comportar).

A criança de 3 anos já pode

entender uma relação básica de causa e efeito. Num tom franco, explique-lhe a provável conseqüência de determinado comportamento: “Se largar os brinquedos na garagem, o carro pode passar por cima deles.” Depois deixe a natureza seguir seu curso. Mas não estrague a lição substituindo os brinquedos danificados. Se você sempre o impedir de cair, seu filho nunca vai aprender a se levantar.

Caso a conseqüência natural seja perigosa (a criança bate com o brinquedo no tampo de vidro da mesa) ou cara demais (ela deixa a bicicleta sem cadeado), determine conseqüências lógicas. Isso talvez inclua tomar o brinquedo ou proibir passeios de bicicleta por uma semana.

Erro comum

Determinar conseqüências não relacionadas com a infração. “Se seu filho pula no sofá enquanto assiste à TV, não faz sentido puni-lo deixando-o sem brincar”, diz Schaefer. “Deve haver conexão entre o comportamento dele e o resultado. Então, desligue a TV.”

Ofereça reforço positivo

“**F**LAGRE SEU FILHO praticando ações construtivas – dividindo brinquedos, sendo educado, executando tarefas – e faça-lhe um elogio, seguido de um sorriso ou abraço”, diz o pediatra Barton D. Schmitt, de Denver, autor de *Your child's health* (A saúde de seu filho). “Para manter

equilíbrio saudável, cada crítica à criança deve ser intercalada com pelo menos três interações positivas, especialmente com demonstração de afeto físico.”

Seja específico e enfoque o comportamento: “obrigado por ficar quieto enquanto eu estava ao telefone” e “estou orgulhoso da maneira como resolveu aquele desentendimento com seu irmão”.

Erro comum

Usar recompensas como subornos para prevenir mau comportamento. A criança que se comporta bem não precisa receber presentes. O doutor Schmitt afirma: “A melhor maneira de lidar com o mau comportamento é deixar a criança de castigo ou tirar um privilégio.”

Sintonize-se com o temperamento de seu filho

3

O MAIS VELHO É bem maleável. O mais novo é teimoso. “As diferenças são o principal motivo pelo qual não se pode agir do mesmo jeito com todos”, afirma a psiquiatra infantil Stella Chess, co-autora de *Know your child* (Conheça seu filho). Suas descobertas, baseadas em mais de 40 anos de pesquisa com as mesmas 131 crianças originais, foram reforçadas pelas recentes descobertas associando traços de personalidade – como timidez – aos genes.

“Poucas semanas após o nascimen-

to, os bebês mostram clara diferença de comportamento”, diz Chess. O temperamento de uma criança afeta seu nível de atividade, alienação, resposta a novas situações e a intensidade com que expressa emoções. Pesquisadores agora sabem que tentar modificar tais características é inútil, porque alguns traços do comportamento são inatos. (Genes)

Erro comum

Tentar mudar o mundo para que seu filho se adapte. Se você leva o filho travesso para visitar parentes, não insista para que lhe tirem do alcance todos os objetos quebráveis. Em vez disso, instrua-o com antecedência sobre o comportamento correto, e leve-o para fora se ele quiser brincar.

Estabeleça limites

4

COMO QUALQUER PAI, você deseja que seu filho seja feliz, mas odeia ouvir lamentos quando lhe frustra os planos (“Não, Billy, não pode jogar água no chão”). Infelizmente, se você faz de tudo para manter seu filho feliz a curto prazo (“Certo, mas só uma xícara de água”), arma o palco para o descontentamento a longo prazo.



Elogie, sorria e abrace seu filho

Pesquisas do Centro para Educação dos Pais sugerem que a má-educação pode ter início aos seis meses de idade. Assim, quanto antes começar a estabelecer limites, melhor. “Até um bebê pode ser tirado do peito se morder enquanto mama”, diz o psicólogo Burton L. White, diretor do centro e autor de *Raising a happy, unspoiled child* (Criando uma criança feliz e educada). “Os pequenos podem seguir

regras, desde que lhes sejam explicadas de maneira simples e adequada à sua idade. A chave é tornar claro que os pais mandam em casa”.

Para ter êxito na vida, a criança precisa saber onde terminam seus direitos e começam os das outras pessoas. Para estabelecer limites com eficácia, você deve aprender a tolerar ocasionais lágrimas de insatisfação”, diz White.

Decida onde traçar a linha entre o comportamento aceitável e o inaceitável. Depois, deixe seu filho saber onde está a linha e o que acontece se ela for ultrapassada. Seja firme – hoje e sempre.

Erro comum

Ser rígido demais. Crianças precisam de oportunidades para explorar e aprender com a experiência. Por essa razão, não estabeleça restrições desne-

cessárias. Por exemplo: em vez de reprimir repetidas vezes um bebê ativo, crie uma área onde ele possa brincar.

Não inferiorize seu filho

5

QUANDO O comportamento da criança causa problemas, é fácil reagir com um comando (“Limpe essa banguça num minuto!”), uma ameaça (“Se chegar atrasado de novo, vai ficar de castigo!”) ou, em momentos de raiva, um insulto (“Se sua cabeça não fosse presa aos ombros, você a esqueceria também!”). “Essas ‘mensagens de você’ apontam o dedo culpando a criança, fazendo com que se sinta pouco amada ou injustamente acusada”, explica o psicólogo Thomas Gordon, fundador do conceituado programa de Treinamento de Eficácia para Pais (PET, do inglês *Parent Effectiveness Training*).

Um dos fundamentos do programa é a “mensagem do eu”, como “eu fico decepcionado quando vejo a cozinha suja outra vez”, ou “eu me preocupo quando você se atrasa na volta para casa”. Como explica Gordon, “esse método é menos sujeito a magoar ou provocar rebeldia, porque incentiva a criança a pensar no efeito que suas ações têm sobre os outros, e assim a comportar-se de maneira mais atenciosa”.

Algo simples como “Querido, é difícil ouvir a televisão num volume tão alto. Papai e eu não podemos conversar”, talvez faça diferença. Em vez de murmurar com ressentimento “ma-

mãe está sempre brigando comigo”, a criança pensa: *Não quero interferir na conversa deles.*

Erro comum

Enviar “mensagens de você” disfarçadas de “mensagens de eu”. É fácil demais pôr as palavras “eu sinto” na frente de um insulto e dizer a si mesmo que está se comunicando de forma eficaz. Mas dizer “eu acho que você é egoísta” tem o mesmo impacto de “você é egoísta”. Tente identificar emoção e comportamento específicos. “Eu me sinto sobrecarregado quando tenho de executar as tarefas que você tinha concordado em fazer.”

Deixe as crianças crescerem no próprio ritmo

6

OS PAIS APRESSAM OS filhos para que larguem as fraldas, entrem para a escola e sejam independentes”, declara a conhecida psicóloga britânica Penelope Leach, autora de *Children first* (Primeiro os filhos). “É uma suposição profundamente arraigada a de que crianças que saem na frente vão mais longe.”

* Leach observa que apressar as crianças aumenta o risco de fracassos. “Como o jovem que entrou para o time um ano mais cedo se sente ao descobrir que é o pior jogador?”, pergunta.

* Essas crianças também aprendem que é impossível agradar aos pais. “A pré-adolescente acredita que ser uma decepção para os pais tem menos incen-

tivo para ficar longe das drogas, da violência e do sexo promíscuo”, diz Leach.

Erro comum

Deixar de abrir portas para seu filho por medo de apressá-lo. “O papel dos pais é como o de um guia de montanha”, explica Leach. “Não arraste seu pequeno alpinista montanha acima chutando e gritando. Mas mostre-lhe o caminho até o topo.”

Reconheça os sentimentos de seu filho



“**C**OMO VOCÊ PODE dizer que o desenho dele é feio? É lindo!” “É claro que você não odeia o papai! Ele não pôde ir ao jogo de futebol.” “Embora a intenção seja consolar, essas afirmações banalizam a dor da criança e a ensinam a negar ou sentir vergonha de suas emoções”, diz a educadora Adele Faber, co-autora de *How to talk so kids will listen & listen so*

kids will talk (Como falar de forma que as crianças ouçam e ouvir de forma que as crianças falem). “Também interrompem a comunicação – componente essencial de qualquer relação pai e filho.”

Reação mais construtiva é ouvir as emoções por trás de uma declaração e refleti-las de volta. Se você falar “tem razão de estar amolado porque seu pai não pôde ir ao jogo de futebol”, demonstra sua compreensão, ao mesmo tempo em que deixa a criança saber que é possível se decepcionar com alguém e ainda amá-lo.

Erro comum

Analisar de forma imparcial. Seu filho está com raiva porque o melhor amigo traiu uma confiança? “Uma observação fria, como ‘você parece aborrecido’, fará com que se sinta um micróbio sob o microscópio”, alerta Faber. “Sua reação deve refletir o estado emocional dele: ‘Aquela informação que você deu ao Larry era estritamente pessoal. Não é de admirar que esteja com raiva!’ Isso mostra a ele que você realmente entendeu.”



Sem cinto e de calças curtas

MOTORISTA CONSCIENTE E CAUTELOSO, o pai de um amigo meu estava dirigindo pela cidade a menos de 50 km/h quando foi ofuscado por uma luz intermitente. Atordoado, deu uma volta em U e, certo de que tinha sido rastreado por um detector de radar defeituoso, resolveu testar a teoria, passando pelo mesmo local duas vezes a menos de 40 km/h. E por duas vezes acionou o lampejo do dispositivo! Foi embora com a consciência tranqüila.

Dias depois, abriu um envelope contendo três multas por “dirigir sem usar o cinto de segurança”.